

FLUOXETINA INTERAGEM COM DIFERENTES FÁRMACOS: UM ESTUDO IN SILICO

V Seminário de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (Iniciação Científica), 1ª edição, de 04/11/2025 a 13/11/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-171-4

SALES; Beatris de Souza¹, **CALÁBRIA;** Luciana Karen², **REZENDE;** Alexandre Azenha Alves de³

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a depressão é um transtorno mental comum que pode afetar a todos, em especial pessoas que sofreram algum tipo de abuso, grandes perdas ou outros eventos estressantes. Em 2023, aproximadamente 280 milhões de pessoas no mundo lidavam com a depressão. Atualmente, ainda não há cura para o transtorno depressivo, mas a indústria farmacêutica já encontrou diversos medicamentos que são capazes de melhorar ou inibir os sintomas presentes, dos quais temos os inibidores seletivos de recaptação de serotonina (ISRS). A fluoxetina, um ISRS é amplamente utilizado no tratamento de transtornos mentais como depressão maior, ansiedade e distúrbios de personalidade. Considerando que pacientes frequentemente fazem uso concomitante de múltiplos fármacos, este estudo teve como objetivo investigar, por meio de uma análise in silico baseada no banco de dados DrugBank, as interações medicamentosas da fluoxetina. Foram identificadas 1.356 drogas que interagem com ela, classificadas em 17 categorias de efeitos. Dentre essas, cinco classes se destacaram, representando juntas 54,9% dos casos, com 102 (7,5%), 144 (10,6%), 169 (12,5%), 204 (15%) e 230 (17%) drogas. As principais classes envolvem fármacos que aumentam a concentração sérica da fluoxetina ou de seus metabólitos e aqueles que potencializam sua ação depressora sobre o sistema nervoso central. Os resultados evidenciam os riscos da polifarmácia e da automedicação, alertando para possíveis prejuízos fisiológicos decorrentes dessas interações. O estudo reforça a importância do cuidado na prescrição médica e destaca a necessidade de pesquisas contínuas sobre as interações da fluoxetina, visando maior segurança terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Inibidor seletivo de recaptação de serotonina, Transtornos mentais, Polifarmácia

¹ Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal, UFU Ituiutaba, Minas Gerais, Brasi, bea. sales@ufu.br

² Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal, UFU Ituiutaba, Minas Gerais, Brasi, lkcalabria@ufu.br

³ Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal, UFU Ituiutaba, Minas Gerais, Brasi, azenha@ufu.br